Imagens que pensam: documentário, arquivo e produção de conhecimento

Marcius Freire* & Manuela Penafria**

O número 40 da *Doc On-line* reúne sete artigos e uma entrevista que, a partir de diferentes perspectivas teóricas e metodológicas, exploram as relações entre cinema documental, história, memória e produção de conhecimento. Os artigos abordam questões que vão da reflexão sobre o filme-ensaio e o trabalho com arquivos às formas de representação da alteridade, à construção da memória coletiva e às possibilidades do documentário como prática de conhecimento e intervenção social. A entrevista com o cineasta Sérgio Péo, por sua vez, recupera uma trajetória marcada pela experimentação estética e pelo engajamento político, trazendo à discussão as condições de produção e circulação do cinema independente durante a ditadura militar brasileira.

Em "Prerrogativa do intercessor no filme-ensaio de arquivo", Francisco Elinaldo Teixeira examina o lugar do filme-ensaio na cultura audiovisual contemporânea, com especial atenção à presença dos arquivos e à participação de intercessores nos processos de criação. Ao propor o filme-ensaio como uma quarta concepção do cinema, para além das três concepções clássicas, o autor destaca a inscrição dos movimentos do pensamento no próprio filme, por meio da presença corporal e vocal do ensaísta e das trocas estabelecidas com outros sujeitos. Os arquivos, compreendidos para além de sua consistência exclusivamente imagética, assumem papel central nessa reflexão, assim como a figura do intercessor, cuja participação contribui para a composição de sentidos. O artigo oferece, desse modo, uma perspectiva sobre as relações entre pensamento, criação e materiais de arquivo no cinema contemporâneo.

Em **"**A CSN e o cinema: uma aliança em torno da construção do 'operário padrão'", Alessandra Brum examina a produção fotográfica e cinematográfica associada à construção da Companhia Siderúrgica Nacional e da cidade de Volta Redonda. Ao investigar o uso do cinema como recurso educativo, o artigo coloca em questão

* Unicamp – Universidade Estaduaal de Campinas. E.mail: marcius.freire@gmail.com
** Universidade da Beira Interior. E-mail: penafria@ubi.pt

as relações entre imagem, indústria e formação de modelos de comportamento, destacando o papel do audiovisual na construção de uma representação específica do trabalhador.

A dimensão política da representação é também central em "A questão da Palestina sob o registro documental: discursos, testemunhos e contra-narrativas sobre a crise humanitária na Palestina em *Al Nakba* e *Nascido em Gaza*", de José Augusto Mendes Lobato. A análise dos dois documentários permite discutir a articulação entre testemunho e exposição, assim como as possibilidades de contestação da retórica orientalista. O artigo examina, assim, como as imagens documentais podem construir narrativas de alteridade que desafiam representações dominantes e tornam visíveis experiências frequentemente submetidas a enquadramentos externos.

Em "O Documentário como uma Prática de Conhecimento, Reconhecimento e Transformação: A Epistemologia Documental de Sophie Kotanyi", Elísio Bajone investiga a prática da realizadora a partir de uma entrevista e da análise dos filmes *EspíritoCorpo* e *Viver de Novo – Não se Decide Só*. O estudo propõe compreender o documentário como uma prática relacional de produção de conhecimento, na qual a escuta, a negociação da participação e a compreensão situada da experiência ocupam lugar central. Ao aproximar os estudos do documentário, a antropologia visual e as epistemologias decoloniais, o artigo enfatiza a capacidade do cinema de reconhecer formas de saber historicamente marginalizadas e de atuar como espaço de mediação cultural e justiça epistemológica.

As relações entre cinema e memória constituem o eixo de "O presente do passado: *Cabra marcado para morrer (1984*) e *Peões* (2004)", de Henri Arraes Gervaiseau e Marco Antonio Visconte Escrivão. Ao cotejar os dois filmes de Eduardo Coutinho, os autores discutem os procedimentos audiovisuais envolvidos na produção de lembranças e o lugar do documentário na construção de uma memória coletiva da classe trabalhadora brasileira. A análise convida a pensar o cinema não apenas como registro do passado, mas também como prática que reativa experiências, aproxima temporalidades e participa da elaboração da memória social.

Em "Outras imagens, outras histórias: os filmes de não ficção em Cataguases e Leopoldina (1913-1921)", Inácio Manuel Neves Frade da Cruz volta-se para experiências cinematográficas realizadas na Zona da Mata mineira durante o período silencioso. Com base em três produções não ficcionais, na imprensa local e na revisão crítica das categorias de *cavação* e *ciclo regional*, o artigo questiona interpretações que contribuíram para obscurecer dinâmicas cinematográficas desenvolvidas fora dos centros mais reconhecidos da historiografia do cinema brasileiro. Ao fazê-lo, amplia o campo de investigação sobre a não ficção e propõe outras perspectivas para a história da produção cinematográfica no país.

Por fim, em "Poéticas do real em cinco documentários latino-americanos contemporâneos: ecologia estética, memória e epistemologias sensoriais", Marcelo Eduardo Ribarić analisa *Há Terra!*, *Cuatreros*, *Nostalgia de la luz*, *Tempestad* e *Homo botanicus*. Articulando análise fílmica, fenomenologia e crítica decolonial, o estudo investiga como câmera, montagem, arquivo, voz e som participam da produção de

conhecimento. As noções de epistemologias sensoriais e ecologia estética permitem examinar a dimensão política das obras a partir das relações entre forma cinematográfica, história, ética e experiência espectatorial.

Embora distintos em seus objetos e procedimentos, os sete artigos convergem na compreensão de que as imagens não são registros transparentes ou meramente ilustrativos da realidade. Elas participam da elaboração do pensamento, da construção de narrativas históricas e da disputa em torno dos sentidos atribuídos à experiência. Essa perspectiva se manifesta tanto na reflexão sobre o trabalho com arquivos e a participação de intercessores no filme-ensaio quanto na análise da construção de modelos de comportamento, nas representações de populações submetidas à violência, nas relações entre realizadores e participantes, na elaboração da memória coletiva, na revisão da historiografia do cinema e na exploração das dimensões sensoriais do real.

Este número traz ainda a entrevista **"A câmera como instrumento descolonizante: uma entrevista com Sérgio Péo"**, realizada por Patrícia Machado, Livia Arbex e Patricia Froes, no âmbito de um projeto dedicado ao mapeamento de imagens e filmes produzidos durante a ditadura militar brasileira. Ao revisitar sua trajetória, Péo aborda a dimensão política e experimental de seus filmes, as condições de produção e circulação do cinema independente e sua atuação na criação da CORCINA (Cooperativa dos Realizadores Cinematográficos Autônomos). Suas experiências de filmagem em comunidades do Rio de Janeiro, a organização de cineclubes e o uso da câmera como instrumento de expressão e intervenção social revelam o potencial do cinema para confrontar silenciamentos e construir outras narrativas sobre a história recente do país. A entrevista também chama a atenção para a fragilidade dos arquivos cinematográficos e o desaparecimento de parte significativa dessa produção, reforçando a importância de iniciativas de preservação e pesquisa.

A *Doc On-line* oferece, assim, neste quadragésimo número, um conjunto de reflexões que reafirma a pluralidade dos estudos do documentário e a importância de investigar as condições históricas, estéticas, éticas e políticas de produção das imagens. Ao reunir pesquisas sobre diferentes cinematografias, períodos e práticas, o número contribui para ampliar o debate sobre as formas pelas quais o cinema documental e o filme-ensaio interrogam o mundo, revisitam o passado, tornam visíveis experiências e participam da produção de conhecimento.